

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

**Método Fonovisuoarticulatório no processo de aquisição de
leitura e escrita por alunos de EJA**

Marines Boncoski Brizola
Doutoranda em Letras
Centro Universitário Ritter dos Reis
marinesbrizola@gmail.com

Resumo: Este estudo dissertativo refere-se à aquisição de leitura e escrita por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como produto do desenvolvimento de habilidades de Consciência Fonêmica através do Método Fonovisuoarticulatório. Esta pesquisa considerou a aplicação pedagógica dos princípios do Método Fonovisuoarticulatório (Método das Boquinhas) como facilitadores no desenvolvimento das habilidades de Consciência Fonêmica para o processo de alfabetização de alunos adultos, com dificuldades nos processos de codificação e decodificação. Os objetivos específicos desta pesquisa foram: (I) conhecer o histórico escolar dos alunos, isto é, o Parecer Avaliativo do professor sobre seus desempenhos, analisando as possíveis dificuldades de aprendizagem na aquisição de leitura e escrita, bem como analisar a Adaptação Curricular Individualizada dos alunos com laudo médico; (II) analisar, através de entrevista semiestruturada, o método de ensino empregado pelo professor para alfabetizar estes alunos; (III) identificar, mediante teste específico, o nível de consciência fonêmica dos alunos; (IV) analisar, mediante teste específico com pseudopalavras, se a aplicação dos princípios do Método Fonovisuoarticulatório pode desenvolver níveis adequados de consciência fonêmica e decodificação em alfabetizando adultos, com laudo médico (CID¹ 10 F70² e CID 10 F80³); e (V) diagnosticar; através de entrevista semiestruturada, se há receptividade dos alunos frente aos princípios do Método de Alfabetização Fonovisuoarticulatório. Os sujeitos deste estudo qualitativo foram predominantemente alunos de inclusão dos anos iniciais da EJA, com laudo médico (CID 10 F70 e CID 10 F80) e Adaptação Curricular Individualizada (ACI) de uma escola da rede pública de ensino. O embasamento teórico deste estudo considerou o Método Fonovisuoarticulatório de Jardini (2010), além de estudos sobre Consciência Fonêmica de Oliveira (2002, 2004, 2008), os estudos de consciência fonológica de Capovilla (2000, 2002), bem como de outros estudiosos, ligados à Ciência Cognitiva da Leitura e Escrita, entre eles, José Junca de Moraes (1996) e Adams (1990).

1 Introdução

Este estudo tem como tema principal a aquisição da leitura e escrita no ensino da Educação de Jovens e Adultos(EJA). Assim, por meio de uma

¹Classificação Internacional de Doenças (CID) é o código que identifica as doenças, sendo uma revista publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

²Código Internacional de Doença para Retardo Mental Leve.

³Código Internacional de Doença para Portador de Retardo da Linguagem.

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

pesquisa qualitativa analisa(m)-se a(s) (*im*)possibilidade(s) de através do 'Método Fonovisuoarticulatório'⁴ desenvolver habilidades de consciência fonêmica, em 'alunos de inclusão'⁵ da EJA. O método em questão, empregado neste estudo, refere-se a um método de ensino para aquisição de leitura e escrita. Nesta pesquisa, empregou-se o Livro do Aluno: '*Alfabetização com as Boquinhas*'⁶, de Jardini(2011)⁷, para trabalhar com alunos 'Portadores de Necessidades Educativas Especiais'(PNEEs)⁸.

O estudo considerou a aplicação pedagógica dos princípios do Método Fonovisuoarticulatório (Método das Boquinhas) como facilitadores no desenvolvimento das habilidades de Consciência Fonêmica para o processo de alfabetização de alunos com essa dificuldade. De modo geral, o não desenvolvimento das habilidades de consciência fonêmica implica dificuldades de aprendizagem para aquisição de leitura e escrita. Segundo Oliveira (2008, p. 93), a Consciência Fonêmica é o nível mais elevado da Consciência Fonológica, que culmina na compreensão de que as palavras são constituídas de fones⁹ menores e individuais. Assim, para este autor, habilidades em Consciência Fonêmica consistem em: (I) reconhecer palavras que começam

⁴ Método Fonovisuoarticulatório é um método de alfabetização, baseado na fonologia articulatória desenvolvido por Renata Savastano Ribeiro Jardini, Doutora em Ciências da Saúde, Pediatria e Fonoaudióloga.

⁵ Aluno de inclusão é aquele que tem garantido pela Constituição Federal (1988, Artigo 208, III), o direito a receber educação, preferencialmente na rede regular de ensino.

⁶ *Alfabetização com as Boquinhas* é um livro desenvolvido para crianças em processo de alfabetização.

⁷ É importante salientar que, no segundo semestre de 2012, Jardini publicou o Livro do Aluno: *EJA: Alfabetizando e Letrando com Boquinhas*, porém como este estudo já estava em andamento, dentro dos trâmites acadêmicos, não foi possível empregar este material na pesquisa em questão.

⁸ Conforme Santiago (2004), há diferenças entre os conceitos – de portadores de deficiência e portadores de necessidades educativas especiais. Segundo a autora: [...]No longo processo em que, na segunda metade do século XX, as teorias educacionais buscaram construir um novo entendimento sobre a tarefa da educação especial interferindo nas políticas públicas que a implementam, evoluiu-se de uma concepção assistencialista e clínica - que a concebia como ações de proteção e atendimentos voltados unicamente para os portadores de deficiência - para uma compreensão mais abrangente, que caracteriza como "portadores de necessidades educativas especiais" todos aqueles que, por motivos diversos, não estejam sendo beneficiados pela aprendizagem escolar[...]. Assim, este estudo considerou o conceito de PNEEs em função do processo de aprendizagem escolar.

⁹ Segundo Silva (1993): "Os fones têm múltipla representação e valor fonológico" (27-29).

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

com o mesmo fonema¹⁰; (II) isolar e dizer o primeiro ou o último fonema de uma palavra; (III) combinar (sintetizar) diferentes fonemas para formar uma palavra e; (IV) decompor (analisar) uma palavra em seus fonemas mais elementares.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram: (I) conhecer o histórico escolar dos alunos, isto é, o Parecer Avaliativo do professor sobre seus desempenhos, analisando as possíveis dificuldades de aprendizagem na aquisição de leitura e escrita, bem como analisar a Adaptação Curricular Individualizada dos alunos com laudo médico; (II) analisar, através de entrevista semiestruturada, o método de ensino empregado pelo professor para alfabetizar estes alunos; (III) identificar, mediante teste específico, o nível de consciência fonêmica dos alunos; (IV) analisar, mediante teste específico com pseudopalavras, se a aplicação dos princípios do Método Fonovisuoarticulatório pode desenvolver níveis adequados de consciência fonêmica e decodificação em alfabetizando adultos, com laudo médico (CID¹¹ 10 F70¹² e CID 10 F80¹³); e (V) diagnosticar; através de entrevista semiestruturada, se há receptividade dos alunos frente aos princípios do Método de Alfabetização Fonovisuoarticulatório.

O embasamento teórico deste estudo considerou o Método Fonovisuoarticulatório de Jardini (2010), além de estudos sobre Consciência

¹⁰Segundo Dubois (1973, p. 280): “Fonema é a menor unidade destituída de sentido, passível de delimitação na cadeia da fala. Cada língua apresenta, em seu código, um número limitado e restrito de fonemas [...] que se combinam sucessivamente, ao longo da cadeia da fala, para constituir os significantes das mensagens, e se opõem, segmentalmente, em diferentes pontos da cadeia da fala, para distinguir as mensagens umas das outras. Sendo esta sua função essencial, o fonema é seguidamente definido como a unidade distintiva mínima”.

¹¹Classificação Internacional de Doenças (CID) é o código que identifica as doenças, sendo uma revista publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

¹²Código Internacional de Doença para Retardo Mental Leve.

¹³Código Internacional de Doença para Portador de Retardo da Linguagem.

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

Fonêmica de João Batista Araújo e Oliveira (2002, 2004, 2008)¹⁴, bem como, os 'estudos sobre consciência fonológica'¹⁵ de Fernando César Capovilla (2000, 2002, 2004), chefe do Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental da USP, assim como outros estudiosos, ligados à Ciência Cognitiva da Leitura e Escrita, entre eles José Junca de Moraes (1986)¹⁶ e Adams (1990)¹⁷. Cabe salientar que estudos *stricto sensu* específicos sobre os temas alfabetização de pessoas portadoras de deficiência mental leve e retardo da linguagem na Rede Pública Regular de Ensino da EJA não foram encontrados até a conclusão deste estudo.

Quanto à metodologia¹⁸, esta pesquisa de cunho qualitativo não fez controle de variáveis, uma vez que os informantes deste estudo são predominantemente alunos de inclusão. O 'corpus de informantes'¹⁹ abrange dois informantes portadores de deficiência mental leve (CID 10 F70), ambos com dificuldades de aprendizagem, um informante com desvio fonológico

¹⁴É Presidente do Instituto Alfa e Beto de Alfabetização, foi professor de Universidades no Brasil e Exterior, bem como membro do BIRD (EUA) e OIT (Suíça). Criou o Programa Ayrtton Senna de Aceleração da Aprendizagem. É autor de inúmeros livros e artigos científicos.

¹⁵ Em relação a estudos referentes à Consciência Fonológica realizados no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), da Linha de Pesquisa Linguagem, Interação e Processos de Aprendizagem, consta o estudo de GERHARDT, Eliane. Consciência fonológica: um facilitador para aquisição da leitura. 2009. 138 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, Porto Alegre, 2009. Acesso em: 25/03/2012 <http://biblioteca.uniritter.edu.br/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&termo=&tipo_obra_selecionados>

¹⁶ Membro do Comitê do Observatório Nacional de Leitura e Escrita (França); Vice-Presidente da Sociedade Internacional de Psicolinguística Aplicada; Membro do Comitê de direção da revista Cognição e Membro do Conselho Editorial da revista Neuropsychologia Doutor Honoris Causa, Universidade de Lisboa, 2000, entre outros. Acesso em: 18/11/2011: <<http://www.ulb.ac.be/rech/inventaire/chercheurs/6/CH826.html>>.

¹⁷ Marilyn Jaeger Adams é psicóloga do desenvolvimento cognitivo escreveu em 1990, Beginning to Read: Thinking and Learning (Começando a ler: Pensando e Aprendendo).

¹⁸ O termo metodologia, neste estudo será citado para referir-se à 'metodologia da pesquisa', enquanto o termo 'método' será utilizado para referir-se ao 'Método Fonovisuoarticulatório'.

¹⁹É importante salientar que a participação de informantes portadores de deficiência mental e de retardo da linguagem, não era prevista no projeto inicial desta dissertação. Somente após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética, é que a pesquisadora teve conhecimento dos sujeitos que fariam parte do corpus de sua pesquisa. Portanto, a decisão pela participação destes informantes deve-se ao fato de o próprio Método Fonovisuoarticulatório estar previsto para alfabetizando *com* e *sem* deficiência cognitiva.



X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

decorrente de retardo de linguagem (CID 10 F80); um informante com suspeita de retardo mental; e um informante com idade mais avançada, com dificuldades de decodificação.

Em relação à metodologia de pesquisa, o tempo de trabalho em sala de aula, com o Método Fonovisuoarticulatório foi de cinquenta dias letivos (o equivalente a cinco encontros semanais de quatro horas cada, contabilizando duzentas horas/aula). A pesquisa junto aos alunos ocorreu de 30 de julho à 05 de outubro de 2012, em um escola da Rede Pública Regular de Ensino da EJA. Ainda foram contabilizadas, como parte da pesquisa, oito horas relacionadas a agendamentos, esclarecimentos de termos de consentimento, contatos com a Secretaria de Educação e direção da escola; oito horas para análise dos Pareceres de Desempenhos, Adaptações Curriculares Individualizadas e laudos médicos dos alunos; e uma hora referente à aplicação de entrevista semiestruturada junto ao professor da turma, para identificar aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. As entrevistas semiestruturadas dirigidas aos alunos foram realizadas dentro da carga horária de trabalho com o Método Fonovisuoarticulatório.

2 Métodos de alfabetização utilizados na EJA no Brasil na Rede Pública

Este breve panorama sobre os métodos de alfabetização utilizados no Brasil na EJA tem por finalidade ressaltar que, embora os alunos PNEEs com laudo médico estejam incluídos na rede regular de ensino público, parece não haver métodos de alfabetização destinados especificamente a essa clientela, na rede pública. Portanto, os métodos empregados, até então, na EJA, são os mesmos utilizados para os alunos de inclusão. Assim, a intenção deste breve panorama é analisar, com base em alguns estudos, os métodos mais usados para este nível de ensino.

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

Retrocedendo, no histórico do sistema educacional brasileiro, verifica-se que já se adotaram várias definições sobre o que é ou deveria ser alfabetizar adultos. Até a década de 60 do século XX, tratava-se de aprender a escrever o nome, para casar ou votar (por exemplo). Pouco tempo depois, Paulo Freire (1989), um dos primeiros educadores a escrever sobre alfabetização de adultos, acentuou que alfabetizar era um processo de conscientização e reflexão, em que: *“A leitura de mundo precede a leitura da palavra”* (FREIRE, 1989, p. 11), ou seja, a leitura da palavra, para tornar-se prática consciente, não seria apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”. (FREIRE, 1989, p. 20). Todavia, já na década de 80, a sociedade urbana trouxe o conceito de alfabetização funcional. Atualmente, o IBGE entende como alfabetizado ‘aquele que lê e escreve um bilhete na língua corrente’²⁰.

3 Consciência fonêmica no processo de alfabetização de adultos

Via de regra, no processo de alfabetização é comum o professor iniciar os trabalhos ensinando ortografia, mas precisamente o abecedário, isso porque há um forte prestígio cultural em relação ao ensino da escrita. Para Saussure (2008, p. 35): “A língua tem, pois, uma tradição oral independente da escrita e bem diversamente fixa; todavia, o prestígio da forma escrita nos impede de vê-lo”. Assim, quando o aluno, de modo geral, ingressa na escola, o alfabetizador e o próprio alfabetizando, por vezes, parecem ter a impressão de que chegou a hora de ensinar-aprender formalmente o abecedário e que isso deva ser a primeira etapa a se cumprir. Ao que parece, grande parte dos alfabetizadores e alfabetizados não conseguem controlar suas ansiedades e, dessa forma, o estágio inicial, que deveria ser destinado ao desenvolvimento da Consciência

²⁰Este conceito de indivíduo alfabetizado é adotado pela UNESCO, órgão das Nações Unidas.

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

Fonêmica, é deixado de lado, já que aprender a escrever (ou meramente grafar) é mais importante neste contexto.

Na alfabetização de crianças, segundo Jardini (2010), é comum pais e professores insistirem no ensino do abecedário “em coral” (A, B, C...), ou seja, os alfabetizados sabem repetir verbalmente o alfabeto na ordem crescente, mas não efetivamente leem, sabem copiar palavras, frases, textos, mas não sabem escrever uma palavra ditada, por exemplo. Para essa autora (2010, p. 169):

[...] o treino abusivo dos nomes das letras, em detrimento de seus sons, tem consequências graves no processo de aquisição de leitura e escrita, como vemos exemplos de escritas: /pacarinho/ no lugar de /passarinho/; /halinha/ no lugar de /galinha/; /gato/ no lugar de /jato/, em que se escreve usando como referência o nome da letra no lugar de seu som. [...] Dessa forma, *o nome das letras*, ou o *recitar o alfabeto* de maneira mecânica, treino tão usual em escolas brasileiras, e também nos lares, deve ser evitado, na intenção de não prejudicar o processo pela fixação automática dos mesmos.

Conforme Jardini (2010), esse tipo de prática por parte de pais e educadores tem originado mais dificuldades do que soluções, uma vez que esta prática pode adiar o processo de aquisição da leitura pois, segundo Oliveira (2008, p. 100-101):

No estágio preparatório da alfabetização o professor deve por princípio lembrar-se de que o objetivo nesta preparação é desenvolver competências: oral-ouvir, discriminar, analisar e sintetizar fonemas – e não escrever, ler, ou aprender ortografia.

Para Oliveira (2008), esse estágio preparatório não é tempo perdido, pois o aluno desenvolve consciência fonêmica com possibilidades de um desenvolvimento muito mais rápido e sólido para iniciar o processo de decodificação. Para este autor, misturar os objetivos do processo de alfabetização é o mesmo que comprometer os resultados. Nesta mesma

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

perspectiva, Jardini (2010), recomenda o estímulo por meio “[...] de atividades onde se dita sem som, lê sem ver, escreve sem lápis, aproveitando-se os padrões articulatorios e multissensoriais” (2010, p. 162), ou seja, de atividades que trabalhem dentro do contexto da sinestesia (os movimentos e sensações provocadas através dos ‘articulemas’²¹). Todavia, corroboramos que possui consciência fonêmica aquele que sabe identificar e manipular os fonemas na leitura e na escrita. Assim, antes de aprender a ler, o indivíduo precisa ter consciência de como os fones²² e os fonemas funcionam nas palavras, ou seja, necessita compreender que as palavras estão constituídas de fones que podem representar fonemas, que por sua vez podem representar grafemas.

4 Método Fonovisuoarticulatório

Este método de alfabetização sensorial foi criado por Jardini (2010). Suas bases multissensoriais fono-vísuo-articulatórias propiciam, segundo sua autora, um melhor e mais rápido rendimento escolar, na medida em que o aprendiz vai sendo submetido simultaneamente a vários *inputs* neurosensoriais. Isto para Jardini favorece a aprendizagem para aquisição da leitura e escrita, já que maiores áreas cerebrais recebem estímulos. Este método propõe-se ao trabalho com a fala e seus fonemas, ou seja, os pontos de articulação de cada fonema isoladamente (os articulemas). São os articulemas que, adiante, no processo, proporcionam a aquisição da leitura e da escrita.

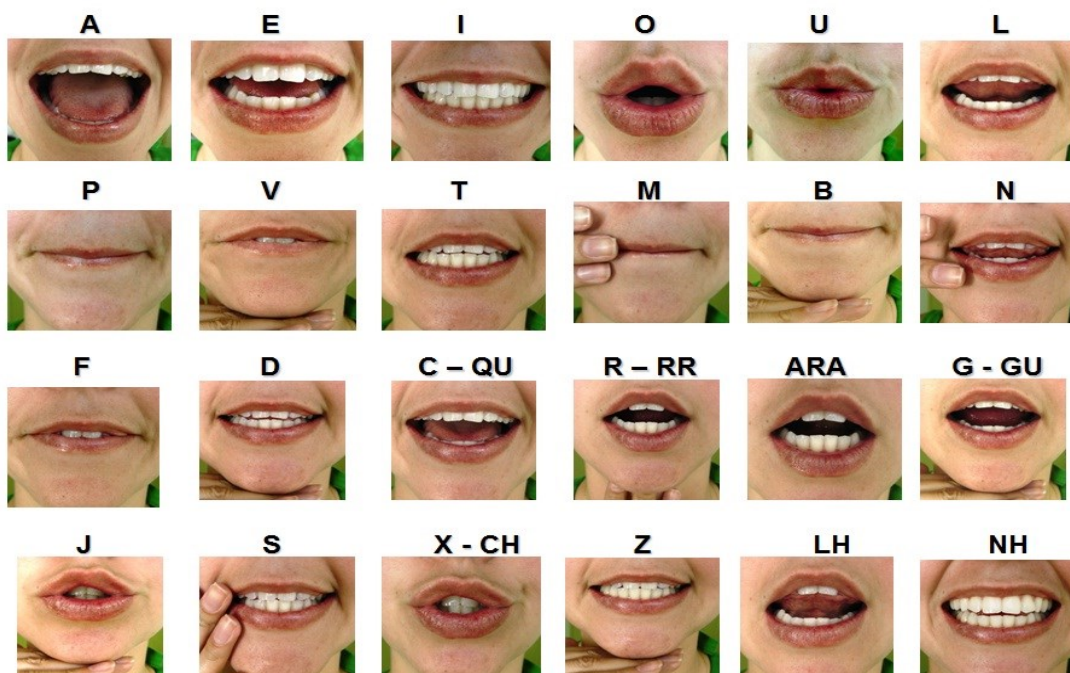
Figura 1- Articulemas do Método Fonovisuoarticulatório

A seguir está um dos encartes de articulemas, do Método Fonovisuoarticulatório, de Jardini (2011):

²¹ Articulemas são as articulações dos fonemas ou os movimentos realizados pela boca no momento da pronúncia do fonema.

²² Os fones têm múltipla representação e valor fonológico (Silva, 1993, p. 27-29).

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis



O Método Fonovisuoarticulatório possui três bases conectadas: as multissensoriais neurológicas auditivas (fones/fonemas), as visuais (letras/grafemas) e as sinestésicas²³, a serem trabalhadas simultaneamente com o auxílio do espelho.

5 Conclusão

Primeiramente, há que se considerar que os informantes predominantes desta pesquisa são alunos de inclusão e estão amparados por dispositivos

²³Na edição da obra *Alfabetização e Reabilitação pelo Método das Boquinhas* (2010), Jardini passa a empregar o termo sinestésico com s, conforme os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde, 2010), que conceitua sinestésico da seguinte forma: “É o processo no qual células receptores sensoriais transduzem estímulos periféricos (físicos ou químicos) em impulsos nervosos que são, então, transmitidos para os vários centros sensoriais no sistema nervoso central” (DeCS, 2010). Para Jardini (2010, p. 25) em cinestésico com c, “[...] o movimento é a base da aprendizagem”, assim, a autora descreve que “[...] adquirir consciência fonarticulatória é muito mais profundo do que apenas observar o movimento que a boca faz ao articular os fonemas, pois, para essa autora, o importante é levar o alfabetizando a perceber as sensações dos momentos provocadas pelos articulemas.



X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

legais que garantem o direito de serem alunos da rede regular pública de ensino. Isso também lhes dá o direito de um currículo adaptado e de passarem por critérios de avaliação, em consonância com suas habilidades e competências. Dessa forma, questões referentes à quantidade de conteúdo alcançado são irrelevantes, em razão de questões bem específicas, relacionadas aos alunos PNEEs.

No início deste estudo, verificou-se, mediante teste de consciência fonêmica, que os informantes da pesquisa faziam reconhecimento dos grafemas, no entanto não se encontravam habilitados nos processos de leitura e escrita. Assim, ao analisar a entrevista semiestruturada dirigida ao professor referência da turma pesquisada, evidenciou-se que a metodologia e os recursos empregados por este estavam dissonantes em relação às especificidades dos alunos (de inclusão).

Após dois meses de trabalho com o Método Fonovisuoarticulatório, verificou-se, mediante teste específico com pseudopalavras, que o Método em questão pode desenvolver níveis adequados de consciência fonêmica e de decodificação em alfabetizando adultos, já que se constatou que os alunos acertaram mais da metade do total de palavras propostas para a decodificação, no teste.

Por fim, esta pesquisa, ao analisar a(s) (im)possibilidades de obtenção de resultados, através do Método Fonovisuoarticulatório, no trabalho com alunos de inclusão da EJA, corroborou que o *Livro do Aluno: Alfabetização com as Boquinhas*, formatado para ser utilizado com crianças, pode ser eficaz para alunos adultos com deficiência mental leve e para aqueles com retardo da linguagem, em razão da idade mental destes informantes (variável entre 9 e 12 anos). Todavia, sugere-se que outros estudos sejam realizados junto a indivíduos com essas características para analisar a(s) (im)possibilidade(s) de adoção do *Livro do Aluno EJA: Alfabetizando e Letrando com Boquinhas* ou, do

X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

‘Livro do Aluno: Boquinhas no Desenvolvimento Infantil’²⁴. Essas pesquisas, além de revelar a(s) (im)possibilidade(s) de uso desses tipos de materiais junto a alunos de inclusão, poderiam também auxiliar na indicação de critérios para a elaboração de um Método Fonovisuoarticulatório específico a PNEEs.

Referências

ADAMS, M. J. **Beginning to read: Thinking and learning about print.** Cambridge, Mass: The MIT Press, 1990.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico.** 3. ed. São Paulo: Memnon, Fapesp, CNPq, 2004.

_____. **Alfabetização: método fônico.** São Paulo: Memnon, 2002.

_____. **Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico.** Psicologia: reflexão e crítica. Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000.

DeCS. **Descritores em Ciências da Saúde.** Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>> Acesso em 20 jul. 2011.

DUBOIS, J et al. **Dicionário de linguística.** São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. **Dicionário de linguística.** São Paulo: Colares, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, 1989.

GERHARDT, Eliane. **Consciência fonológica: um facilitador para aquisição da leitura.** 2009. 138 p. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Ritter dos Reis, Faculdade de Letras, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.uniritter.edu.br/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&termo=&tipo_obra_selecionado_s> Acesso em 20 jul. 2011. Acesso em 30 de jul. 2012.

JARDINI, R. S. R.; GUIMARÃES, V. **Livro do Aluno: Alfabetizando e letrando: método-vísuo-articulatório.** Boquinhas Aprendizagem e Assessoria. Bauru, SP: 2012.

²⁴ Livro elaborado por Jardini, em 2012, para alunos da Educação Infantil.



X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

JARDINI, R. S. R.; GOMES, P. S. **Livro do Aluno: Alfabetização com Boquinhos: método-vísuo-articulatório.** Boquinhos Aprendizagem e Assessoria. Bauru, SP: 2011.

JARDINI, R. S. R. **Alfabetização e reabilitação pelo método das boquinhos: fundamentação teórica.** Bauru: 2010.

JARDINI, R. S. R.; VERGARA, F. A. **Alfabetização de crianças com distúrbios de aprendizagem, por métodos multissensoriais, com ênfase fono-vísuo-articulatória: Relato de uma Experiência.** Pró-Fono Rev. Atual. Cient., Carapicuíba, v. 9, n.1, p. 31-34, 1997.

MORAIS, J. **A arte de Ler.** São Paulo: UNESP, 1986.

OLIVEIRA, J. B. A. **Profissão Professor: O que funciona em sala de aula.** Belo Horizonte: IAB, 2009.

_____. **ABC do Alfabetizador.** 8. ed. Brasília: IAB, 2008.

_____. **Alfabetização de Crianças e Adultos: novos parâmetros.** 5. ed. Brasília: IAB, 2004.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e SCHWARTZMAN, Simon. **A escola vista por dentro.** Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. **Implicações curriculares nas políticas públicas de inclusão escolar.** Pós-Graduação em Educação nas Ciências-UNIJUÍ, 2004. Disponível em:
<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Mesa_Redonda/Mesa_Redonda/12_12_19_IMPLICACOES_CURRICULARES_NAS_POLITICAS_PUBlicas_DE_INCLUSAO_.pdf> Acesso em 20 jul. 2011.

SOARES, Magda Becker. **Letramento- um tema em três gêneros.** São Paulo. Autêntica, 1998.